Região Autónoma da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional de Educação

DIÁRIO de Notícias

[a tua vez]

Direitos da criança...

Alunos da EB23 Dr. Alfredo Ferreira Nóbrega Júnior (Camacha)

SUPLEMENTO DE EDUCAÇÃO - 3.º CICLO | N.º 2 | II SÉRIE | ABRIL 2018

Sentir

O CONCEITO...

A Tua Vez... feito de conexões!

Os alunos da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Alfredo Ferreira Nóbrega Júnior (Camacha), muito habilidosos, deixaram a marca do logótipo do 'A Tua Vez' num placar de madeira, que ficará exposto à comunidade educativa.

Com muita precisão e técnica, e serpenteando os pregos, passaram fios com as cores do traje típico regional (azul, amarelo, verde e vermelho), aludindo ao património cultural e popular.

Porque estamos todos ligados, porque valorizamos o trabalho em rede!

Noutras escolas, outros alunos, doutras formas, também participarão na alegria e tradição de reproduzir este logo.

Por isso, prepara-te... porque o A Tua Vez poderá chegar à tua escola!

EBS DR. LUÍS MAURÍLIO DA SILVA DANTAS – CARMO (C.ª DE LOBOS)

Perspetivas para o Futuro

Futuro? Um percurso a percorrer! Uma porta que se abre aos poucos! Um caminho tão incerto!

É difícil pensar do que se trata o Futuro, ainda mais quando não sabemos o que dele fazer. Para alguns, este é um caminho cheio de sonhos, objetivos e conquistas. Para outros, é simplesmente um caminho cheio de dúvidas, receios e incertezas.

Tomar decisões e fazer escolhas, especialmente quando somos tão novos e cheios de dúvidas, pode ser um obstáculo. Afinal, hoje em dia nada é garantido e a qualquer momento todos os objetivos pelos quais lutámos podem desfazer-se num instante. Esta realidade é devastadora, mas infelizmente é a que vivemos.

Eu sei o quanto é difícil tomá-las e ter de abdicar de certas coisas para as poder realizar. É confuso saber se estas foram as decisões acertadas e se foram aquelas pelas quais nos sentimos realizados.

Por outro lado, acho, sinceramente, que devemos caminhar para um Futuro com um objetivo, senão somos um barco à deriva no meio do mar. Tomemos como exemplo os nossos marinheiros portugueses, que enfrentando o desconhecido, o medo e as adversidades, na época dos Descobrimentos, não desistiram do seu objetivo de chegar à Índia.

É essencial ter um rumo, pois sem ele não chegamos a lado nenhum. Este rumo tem de ser algo que realmente nos apaixone e nos faça sentir realizados. Devemos escolher algo que nos faça acordar todas as manhãs com vontade de tornar a ambição cada vez melhor.

É por isso que é fundamental fazermos escolhas que nos façam felizes e não simplesmente por que nos tragam um futuro seguro, porque aliás, como já referi, este não é garantido.

Para concluir, gostava que cada um de nós lutasse pelo que realmente nos torna pessoas realizadas, pois vale sempre a pena lutar, mesmo com as adversidades da vida. A vida poderá surpreender-nos a qualquer momento.

Diana Quintal

COLÉGIO INFANTE D. HENRIQUE, NO FUNCHAL

Aprender a não desistir

A nossa vida é, muitas vezes, comparada a uma estrada; uma longa estrada traçada por alguém que nem sabemos se existe. Essa estrada nem sempre tem um bom pavimento, onde podemos andar e sentirmo-nos nas nuvens. Por vezes, encontramos buracos, lombas... pedras nos nossos sapatos... Que fazer com as pedras? Como ultrapassar as lombas? Como sair dos buracos?

Que a vida não é fácil, todos sabemos. Às vezes, acordamos com os pés de fora da cama ou, então, simplesmente o cansaço vence... Mas que interesse teria a vida se não fosse assim, cheia de altos e baixos, de momentos bons e momentos maus? A meu ver, tudo o que nos acontece na vida tem um propósito, uma razão de ser. Se assim não fosse, não cresceríamos nem nos tornaríamos numa versão melhor de nós e, sobretudo, não teríamos a oportunidade de ver a vida de outra forma, com outros olhos, de ver a vida como um desafio diário...

Na minha opinião, para superar as partidas da vida, temos apenas de encarar tudo com um sorriso, de estar rodeados de quem nos ama e nos quer bem, de nos levantarmos quando caímos e, acima de tudo, nunca, mas mesmo nunca, desistirmos dos nossos sonhos e dos nossos objetivos, porque são eles que nos dão força e vontade para viver! São eles que alimentam a nossa fome de vencer!

Marina Xavier

Sentir

EB23 DOS LOUROS (FUNCHAL)

Poema imperfeito

Com um passado por florir,
Sem inspiração estou agora.
Tento ligar a imaginação,
Mas ela demora.

Não consigo pensar em algo,
Muito menos com rima.
É como querer acertar no alvo
Com a flecha apontada para cima.

Não encontro um bom assunto
Que se organize em versos,
Mesmo sabendo que no mundo
Há mil e um temas diversos.

Que coisa chata,
Não consigo imaginar…
E isto quase me mata
É horrível não poder pensar.

Esperem lá um momento,
Mesmo não tendo um tema,
Estas palavras que escrevo
Fazem já o meu poema.

Susana Gouveia

EBS DA CALHETA

Nostalgia da infância

Um cheiro, um lugar, uma peça de roupa, um brinquedo... São estas coisas banais que nos fazem recordar a melhor fase da nossa vida, a infância.

Agora, que já somos mais velhos, apercebemo-nos da nossa inocência, quando dizíamos que queríamos crescer para poder fazer "coisas de grandes"! Para uma criança, o mundo dos adultos é mágico e fascinante, mas agora sabemos que tudo isso não passa de uma ilusão.

Lembram-se quando os ombros do nosso pai eram o lugar mais alto do mundo e a nossa mãe era a nossa heroína? Que a dor mais forte que sentíamos era quando esfolávamos os joelhos e os "adeus" eram apenas um "até amanhã"? Ai, que saudades de acordar cedo para ver desenhos animados, ou para sair de casa e só voltar à tarde… Passar o dia a subir às árvores, mesmo sabendo que podíamos cair, a jogar à bola, a andar de bicicleta… As asneiras eram as nossas maiores aliadas, faziam parte do nosso quotidiano, apesar de corrermos o risco de ficar de castigo. Fomos crianças traquinas e inquietas, mas fomos felizes e livres, contendo dentro de nós o ingénuo desejo de crescer.

Hoje somos jovens preocupados com o futuro, vivemos numa sociedade onde é difícil ser aceite, daí a nossa enorme vontade de voltar à infância, onde tudo era mais divertido, sem guerras, sem regras despropositadas, sem violência, sem aparências, sem limites inibidores, sem medos, sem inseguranças… Vontade de regressar ao tempo em que fomos, efetivamente, felizes, em que rimos, chorámos, cantámos, brincámos, caímos, partimos braços, esfolámos joelhos, brigámos, fizemos amigos, arranjámos sarilhos, ficámos de castigo, pregámos partidas, quebrámos regras… Enfim, mil e uma coisas que ficarão para sempre na nossa memória!

Sandra Freitas

EBS DE MACHICO

Há machetes na nossa vida!

Pertencemos a um grupo denominado 'Machetes de Machim' e iremos transmitir-vos o que pertencer a este grupo significa para nós.

Nesta atividade, tocamos machete (variante do braguinha), um instrumento tradicional madeirense, apesar de haver outros instrumentos no grupo entre os quais a viola de arame, o rajão, a viola e a viola baixo. Este grupo ronda os 12 elementos com idades compreendidas entre os 9 e os 15 anos.

Para nós é uma grande responsabilidade pertencer a um grupo deste género, pois somos a geração atual que dá continuidade à tradição, começada pelos nossos antepassados. Assumimos o compromisso de não permitir que esta tradição musical se perca, levando-a até às gerações futuras. Quando tocamos e cantamos em grupo, sentimo-nos bem, pois podemos estar à vontade e sem preocupações. É uma atividade que requer um pouco de trabalho e dedicação, mas é também muito divertida. Neste grupo, conhecemos pessoas novas com quem podemos conviver e construir laços de amizade, todos os sábados e nos dias de atuação.

Na nossa opinião, as atividades extracurriculares são ótimas para desenvolvermos a nossa concentração e responsabilidade, que são caraterísticas necessárias nos métodos de estudo, e que, deste modo, nos ajudam a alcançar melhores resultados.

Isabel Alves, Leonor Caldeira e Maria Inês Alves

Sentir

ESTUDANTES DA EB23 DO CANIÇAL

Refletindo sobre o Amor…

Na minha opinião, o amor é vivido ao lado da pessoa que amamos. O amor é um sentimento muito forte, que as pessoas sentem umas pelas outras. Não é amor de pai e mãe, é um amor diferente, um amor que sentimos pela outra pessoa, por exemplo, os namorados. É esse amor que me estou a referir, quando uma pessoa ama é capaz de aceitar a outra, tal qual ela é.

Muitas relações são começadas porque as pessoas gostam muito uma da outra, pela beleza, pela sua maneira de ser e por muitas outras coisas. Na minha opinião, o amor é um sentimento espantoso, magnífico entre os humanos – e quem fala humanos diz também entre os animais. É, sem dúvida, um sentimento maravilhoso que acontece com os humanos. Podermos passar tempo ao lado de quem amamos e sermos felizes como nunca. Se não existisse amor, o que seria de nós.

Os jovens na atualidade namoram como antigamente não namoravam, eu sei porque também já passei por isso. É tão bom estarmos ao lado de quem amamos, comprarmos algumas coisas para essa pessoa, fazê-la feliz, é esse tipo de coisas que os homens fazem.

Hugo Vieira

Na minha opinião, o amor pode ser vivido de muitas formas. Há casais que se amam, que se apoiam e que são respeitados, mas há outros que vivem um amor proibido, em que, muitas vezes, os familiares são contra e não os aceitam, talvez devido à discriminação ou pelas opiniões de outros.

Hoje em dia, esse problema está a desaparecer aos poucos, refiro-me aos amores proibidos, mas ainda assim há vários casos desses numa família. Esse amor proibido pode ser comparado ao romance de D. Pedro e D. Inês, o qual teve um final trágico. Também há relacionamentos em que o(a) namorado(a) se sente preso nas decisões do outro e em que tem medo de dececionar o par por não fazer o que ele quer. Se um relacionamento tiver por base esse princípio, pode, com o tempo, o casal deixar de se amar como antes. O amor é um sentimento muito forte, que faz com que os casais se mantenham unidos e com que tenham mais confiança e carinho um com o outro. E há casos em que o par se sente só, talvez porque o seu namorado não lhe dá tanta atenção como queria e acha que ele já não gosta mais dela, talvez porque passa muito tempo fora ou não convive mais com ela.

Tanto o marido como a esposa devem ter respeito um pelo outro e dar atenção aos problemas e às etapas que estão a ocorrer no seu casamento; dessa forma irão fortalecer mais o seu amor e terão mais afeto um pelo outro.

Linda Sousa

Na minha opinião, hoje em dia o amor é uma palavra muito utilizada apenas para pequenas coisas. Os namoros são cada vez mais e os interesses e paixonetas também.

Muita gente pode achar uma pessoa feia, mas quando a pessoa gosta de alguém não vê nenhum defeito. Na atualidade, várias pessoas namoram, pois o amigo e a amiga têm namorado(a) e querem arranjar um(a) à força, mesmo não gostando dessas pessoas. Infelizmente, isso está a acontecer cada vez mais. As pessoas que namoram, no início, estão muito bem, mas, passado algum tempo, deixam de sentir o que sentiam, bem lá no início. O pior são mesmo os ciúmes. Os meninos e as meninas na atualidade são muito ciumentos, pois o namorado ou a namorada não pode ter amigos ou amigas e tem de ser apenas um para o outro. Felizmente, nem todos os casais são assim, mas também há aquele tipo de casal em que só estão juntos quando querem. O amor de agora é muito diferente do amor de antigamente. Antes, as pessoas comunicavam pessoalmente, brincavam, conheciam-se melhor. Falavam nos bares, nas ruas, qualquer lugar bastava para se encontrarem, ao contrário de agora que é tudo feito através de mensagens nas redes sociais. Toda a gente tem vergonha de falar ou de marcar encontros. Ficam mais inibidos quando se encontram pessoalmente, então preferem estar camuflados através das redes sociais.

Na minha opinião, acho que as pessoas não deviam ter vergonha de dizer o que sentem às pessoas de quem gostam.

Sofia Alves

EB123/PE BARTOLOMEU PERESTRELO

Geografia não é a minha cena…

Geografia não é a minha cena. Não é que não goste, mas simplesmente não sou muito boa nesta coisa de sítios. Só para se ter a noção, eu sei ir da Fernão Ornelas até ao 'La Vie' (no Funchal), porque me enganei no caminho tantas vezes que já sei por onde não é para ir.

Nas aulas, a professora falou num montão de conceitos: TMI, TBN, TBMITCN, TN, TM... É muito conceito, Senhora Professora!

Até pode não ser tão difícil de decorar como estou a fazer parecer, mas se calcularmos a minha taxa de capacidade de memorização, o valor é negativo. Se calcularmos a minha taxa de fazer sentido, o valor é ainda pior.

Depois, há aquela coisa de falarmos das mesmas coisas noutras disciplinas. Por exemplo, em História falamos de datas que também falamos em Geografia, mas a conversa já é diferente! Depois o meu pseudocerebrozinho não é capaz de separar as coisas e fica tudo numa salganhada, pior que uma salada russa, e eu nem gosto de salada! Nem sei por que é russa. Também não sei se tire esta dúvida com a professora de Geografia ou com a de História!? Não sei se a salada russa surgiu nos séculos passados, porque o rei tinha fome, ou porque lá na Rússia as alfaces crescem mais depressa devido à fertilidade dos solos.

Gosto de conhecer as cidades e os países, mas para além de não conseguir decorar os sítios deles, também não vejo a utilidade, uma vez que, por causa da deriva continental, vai tudo "mudar de casa". E já aqui estão as Ciências e a Teoria da Deriva Continental de Wegener.

Vou certificar-me que sei ir ter a casa e que não me esqueço onde fica Portugal… É que com esta minha taxa negativa de memorização, ainda me ponho a escavar e, em vez de ir para casa, vou para a Nova Zelândia.

Carolina Andrade

Fazer

EB23 DR. EDUARDO BRAZÃO DE CASTRO

Dia do Estudante

No dia 24 de março, celebrou-se o Dia Nacional do Estudante. Os alunos da nossa escola, juntamente com os formandos dos cursos EFA, organizaram uma exposição de trabalhos realizados na disciplina de Português, em parceria com a disciplina de Educação Tecnológica e que se encontra patente no átrio de entrada da escola, tendo como objetivo a sua comemoração.

Esta atividade pretende refletir a alegria de ser estudante e, essencialmente, apelar para a importância do estudo e do estudante como um pilar da sociedade.

Alunos do 9.º 1

EB23 DR. ALFREDO FERREIRA NÓBREGA JÚNIOR (CAMACHA)

Projeto 'A Minha Escola'

No passado dia 20 de março, todos os alunos das turmas de 9.º ano da minha escola foram convidados a assistir a uma palestra com três ex-alunos: Daniel Sousa, Joana Frias e Ricardo Miranda.

Estive presente na palestra e devo confessar que foi uma experiência muito enriquecedora. Na oportunidade, estes três ex-alunos partilharam connosco as suas histórias de vida e falaram, com alegria, das suas atuais profissões e dos seus percursos escolares enquanto alunos na nossa escola. Hoje, o Daniel Sousa é engenheiro eletrotécnico, a Joana Frias é médica e o Ricardo Miranda é consultor imobiliário.

As histórias que ouvimos foram motivadoras, deram que pensar e agarraram de tal forma os presentes que o único som que se ouvia, era o das suas vozes. No final, percebemos que nada é impossível, que eles também passaram por muitos desafios e que mesmo assim chegaram onde chegaram. Hoje, fazem parte do mundo do trabalho e são felizes fazendo o que gostam.

Em jeito de homenagem, a sua fotografia passará a figurar nas paredes da sala de sessões da nossa escola para que nos lembremos com orgulho da sua luta e das suas conquistas.

No final da palestra, fiquei com vontade de, também eu, um dia poder partilhar com outros alunos desta escola as aventuras do meu percurso de vida e senti-me mais motivada para continuar a lutar pelos meus sonhos e conseguir ter uma profissão que me faça feliz!

Joana Pedras

EB23 DO CANIÇO

Concurso: 'Ilustração de Slogans'

Decorreu na Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniço, desde o dia 21 de fevereiro até 14 de março, uma exposição de trabalhos realizados na disciplina de Educação Visual que ilustraram os slogans vencedores em 2016/2017 do concurso 'A Minha Escola Faz Anos'.

Do 2.º ciclo, foi vencedor o slogan "A melhor parte da vida não se perde…não se esgota… vive-se intensamente e é na nossa escola", de Afonso Castro, João Melim e Lucas Faria; do 3.º ciclo venceu o *slogan* "Na EB 2/3 do Caniço o nosso lema é: construir o futuro, olhando o presente", de Gonçalo Freitas.

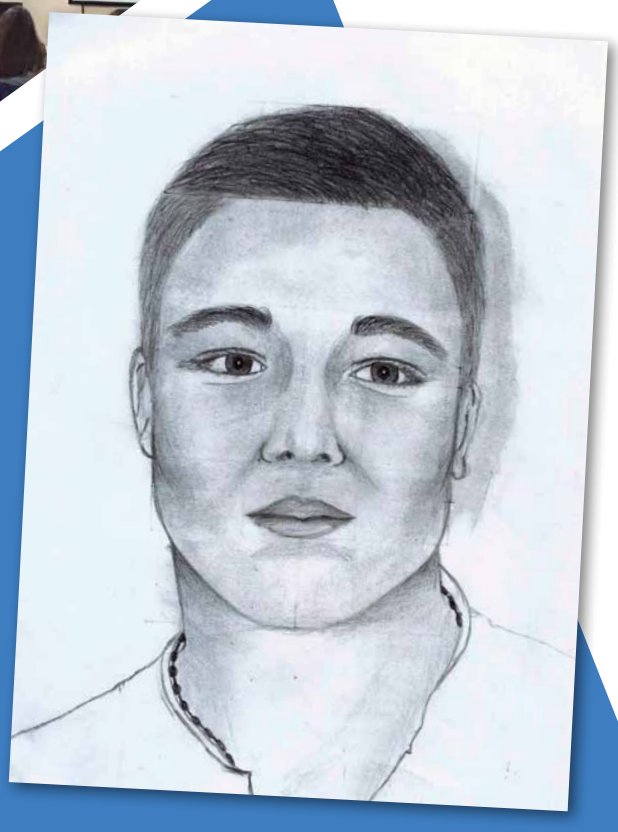
Com estes concursos, criação do slogan e concurso de ilustração, pretendeu-se comemorar o aniversário da escola e promover, nos alunos, o orgulho de pertencer a esta instituição, assim como o gosto pela aprendizagem e pelo trabalho.

Após votação e anuência do júri, a aluna Anamar Sousa foi nomeada vencedora da melhor ilustração do 2.º ciclo e o aluno Francisco Luís vencedor da melhor ilustração do 3.º ciclo.

Gonçalo Freitas

EBS PADRE MANUEL ÁLVARES (RIBEIRA BRAVA)

Autorretrato



Davide Fernandes

Fazer

EB23 DR. HORÁCIO BENTO DE GOUVEIA (FUNCHAL)

Viagem aos Açores

Encontrámo-nos no aeroporto, ansiosos e expetantes para realizar a nossa viagem com destino a Ponta Delgada, no Arquipélago dos Açores.

Neste primeiro dia, tivemos o privilégio de visitar o Jardim António Borges, "recheado" de um conjunto de plantas e árvores que nos despertaram muito interesse pela sua beleza, grandiosidade e até antiguidade. Visitámos ainda uma plantação de ananases, na qual pudemos observar as várias fases do crescimento desta planta.

Após o jantar, visitámos o centro da cidade, incluindo as Portas da Cidade de Ponta Delgada, nas quais tivemos a oportunidade de ouvir uma atuação de um coro local.

Nos dias seguintes, foram muitas as aventuras – excursão às Sete Cidades e, em seguida, uma visita ao Miradouro e à Lagoa das Empadadas, o que, apesar do frio, valeu a pena, pois mais parecia surreal, como algo retirado de um filme.

Dirigimo-nos ao Observatório Vulcanológico e Geotérmico dos Açores, sendo o momento mais enriquecedor de toda a viagem, pois os guias souberam cativar os alunos a participar e intervir numa aprendizagem mais aprofundada sobre a atividade vulcânica.

Tivemos oportunidade de visitar o Miradouro do Escalvado e os Mosteiros, de onde se avistava a ilha, quase por completa, a Caldeira Velha, na Ribeira Grande, mais conhecida como 'Termas' e ainda marcámos presença no Mercado e no Rei dos Queijos. Lembranças, queijos, queijadas, picante e muitas outras coisas foram compradas neste pequeno grande momento.

De realçar foi também o dia apaixonante na freguesia das Furnas, com o seu Parque Terra Nostra, onde encontrámos duas maravilhosas piscinas termais de lama, paisagens de jardins luxuriantes, lagos e estufas inacreditáveis. Um pequeno Paraíso!

A este deleite seguiu-se a deslocação para ver a retirada do ilustre cozido das tradicionais Fumarolas Açorianas, com passagem pela linda e imensa Lagoa das Furnas.

No último dia, madrugámos. Descolando de uma ilha e aterrando noutra, deu-se o reencontro com aqueles que nos são mais queridos, restando as memórias e a saudade de uma ilha que esperamos rever, e cuja visita aconselhamos vivamente: São Miguel.

Inês Miranda, Maria Coutinho, Mariana Guarda e Sara Sousa

COLÉGIO DE SANTA TERESINHA (FUNCHAL)

A perspetiva no assassinato de Inês de Castro

O amor proibido entre o Infante D. Pedro e Inês de Castro, uma das histórias de amor mais marcantes da História de Portugal, serviu de mote a um projeto interdisciplinar para os alunos do nono ano de escolaridade:

– nas disciplinas de Português e História, compuseram uma oitava a acrescentar ao discurso emotivo de Inês de Castro perante D. Afonso IV, a fim de o dissuadir do seu assassinato;

– e, em Educação Visual, criaram um desenho em perspetiva, ilustrativo do momento da morte da "linda Inês".

Sara Silva

Ó rei, ó piedoso avô de tão inocentes crianças,
Nos meus olhos angustiados verás,
Não apenas uma jovem apaixonada,
Mas uma mãe preocupada!
Não matei, não difamei, não roubei.
Apenas amei.
Deixa-me viver, por favor!
O meu único pecado é o Amor!

Beatriz Góis

Oh, meu rei, não manche a sua imagem
Com atrocidade tamanha.
Como pode usar a sua espada imponente
Para realizar tal façanha,
Derramando sangue inocente?
Apelando à sua bondade, peço-lhe
Que, apesar deste amor clandestino,
Não me condene a tão fatal destino!

Nuno Varandas

EBS BISPO D. MANUEL FERREIRA CABRAL (SANTANA)

Exposição «Artes na Escola»

A Escola Básica e Secundária Bispo D. Manuel Ferreira Cabral, em parceria com a Casa da Cultura do concelho de Santana, efetivaram uma exposição intitulada 'Artes na Escola'. A sua inauguração ocorreu no transato dia 14 de março e contou com a presença de entidades oficiais, de alunos participantes e respetivos docentes e familiares.

A aludida exposição tem como objetivo expor os trabalhos realizados pelos alunos do 3.º ciclo do concelho de Santana durante as aulas da disciplina de Educação Visual. As obras patentes ao público são de natureza livre, sendo que os alunos tiveram a liberdade de enveredar por um tema e uma técnica à sua escolha. Deste modo, surgiram variadíssimos trabalhos, utilizando tinta acrílica, guache, colagens ou pastel sobre diversos suportes, à escolha dos discentes artistas.

É uma experiência extremamente enriquecedora, visto que não só ajuda a divulgar o excelente trabalho artístico dos alunos, como também é um grande motivo de orgulho e um tremendo incentivo para os jovens artistas que pretendam apostar mais seriamente neste caminho.

Beatriz Gomes

Fazer

EBS GONÇALVES ZARCO (FUNCHAL)

Viagem de finalista

No passado dia 4 de abril, quatro das turmas de nono ano, juntamente com seis professores da Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco, viajaram até ao Porto Santo, mais conhecido como a Ilha dourada, hospedando-se num hotel da Vila Baleira.

No dia da chegada, os alunos tiveram a liberdade de conhecer um pouco da Ilha, especificamente, o centro da Vila Baleira, chamado assim devido aos seus vales. Ao fim da tarde, os alunos disfrutaram do sol na piscina do hotel.

No segundo dia, os discentes tiveram a oportunidade de conhecer um pouco da história do Porto Santo, acompanhados pela professora Catarina Andrade, que escolheu o percurso. Destaque-se a passagem pelo fontenário de São Pedro, a ida às ruínas de duas casas típicas do Porto Santo, onde ainda se conseguiram testemunhar alguns aspetos da cultura e tradições dos Porto-Santenses: o uso da Eira – utilizando vacas para a extração do grão da cevada e também do trigo e centeio, o processo de conservação do grão num dos poços, antigamente usado para a armazenagem do trigo e da cevada depois de serem preparados na Eira e, onde, por vezes, os habitantes se refugiavam de ataques de corsários. Na parte da tarde, depois do almoço, aproveitaram o sol quente e desfrutaram da enorme e macia praia, tão desejada por todos.

No último dia, foram conhecer o Museu Cristóvão de Colombo, testemunho do enorme sonho de chegar à Índia, alterando a rota para Ocidente, por parte do navegante. O maior interesse revelou-se pelos vários retratos feitos de Cristóvão Colombo. Todos apresentavam duas características idênticas, que são o nariz e a testa. A tarde foi livre, permitindo que todos aproveitassem ao máximo os últimos momentos da viagem.

Às quatro da tarde, era tempo de se dirigirem para o porto de abrigo e de embarcarem de regresso à Madeira.

O Lobo Marinho entrou na baía do Funchal pelas vinte horas. Estava no fim a incrível viagem de finalistas do nono ano.

Queremos deixar um agradecimento especial à professora Catarina e aos professores que nos acompanharam, aos nossos pais e às pessoas que de algum modo tornaram a viagem possível.

Biana Jesus, Diego Alastre, Iara Cró, Sara Andrade e Tiago Freitas

EB23 DO ESTREITO DE CÂMARA DE LOBOS

Plantar arbustos na Boca da Corrida

A turma C do 8.º ano da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Estreito de Câmara de Lobos participou na atividade 'plantar arbustos', junto ao Miradouro da Boca da Corrida, no Jardim da Serra, no dia 21 de março de 2018.

Esta atividade, inserida na Semana da Primavera Biológica/ Plantar Árvores, foi organizada pela Câmara Municipal de Câmara de Lobos (CMCC), que muito nos honrou com o seu convite.

A aventura começou por volta das três horas da tarde, quando o autocarro nos veio buscar junto à Escola. De mochila às costas e algum equipamento de jardinagem (sobretudo luvas), partimos muito entusiasmados rumo ao Jardim da Serra, felicíssimos por deixar a rotina das aulas para trás e viver momentos de liberdade no meio da natureza. A viagem foi curta, mas agradável.

Chegados ao Miradouro, depois de uma pequena caminhada, tínhamos à nossa espera a Vice-Presidente da CMCC, Sónia Pereira, e alguns colaboradores da Câmara Municipal, que nos orientaram e ajudaram na plantação de arbustos/árvores. Alguns alunos cavaram a terra, outros plantaram e outros regaram as pequenas plantinhas. Foi uma grande azáfama! Porém, foi um momento muito gratificante, porque nos proporcionou a possibilidade de colaborar na reflorestação/preservação da Natureza daquele lugar maravilhoso.

Depois de muitas fotos e de um pequeno convívio, regressámos à escola.

Nós apreciámos muito esta atividade, pois sentimos que cumprimos um dever cívico cuidando da Natureza e da nossa linda Terra; também nos divertimos imenso naquela tarde de início de primavera.

Ema Gouveia, Emanuel Costa e Octávio Henriques

Foto: Câmara Municipal de Câmara de Lobos

Fazer

SALESIANOS DO FUNCHAL – COLÉGIO

50 alunos em visita de estudo a Turim

No passado dia 22 de março, cerca de 50 alunos do Colégio Salesianos do Funchal realizaram uma visita de estudo a Turim de cerca de cinco dias, com o objetivo de conhecer os sítios onde o fundador da nossa escola, Dom Bosco, nasceu, viveu e teve o famoso sonho dos nove anos.

Partimos da Ilha da Madeira no dia 22 com destino ao aeroporto de Lisboa e, em seguida, ao de Milão; depois fomos de autocarro até à Casa Mãe Margarida, localizada em Turim, mais precisamente em Valdocco, onde estivemos alojados até ao final da viagem.

No dia seguinte, conhecemos Valdocco, onde Dom Bosco viveu e a basílica que este construiu, a basílica de Nossa Senhora Auxiliadora, e fomos até ao centro da cidade de Turim. Após o almoço, visitámos a Igreja de São Francisco de Assis, de uma beleza extrema. Nesse dia, também conhecemos o Duomo de Turim e o Museu Egípcio, onde uma simpática e culta senhora nos fez uma visita guiada.

No terceiro dia de viagem, visitámos o museu e o estádio da Juventus, onde tirámos imensas fotos e aprendemos um pouco mais sobre o que esse clube significa para grande parte da população italiana. Seguidamente, dirigimo-nos ao Museu do Automóvel, um dos melhores do mundo, onde vimos desde carros antiquíssimos até àqueles que ainda não foram lançados no mercado. No final do dia, voltámos ao nosso alojamento e aproveitámos as festividades organizadas pelos vários alunos com muita música e diversão.

No último dia em Turim, fomos visitar o Colle Dom Bosco, onde assistimos a uma missa em italiano, pois era Domingo de Ramos. Em seguida, fomos conhecer a casa onde o nosso fundador nasceu e viveu durante a sua infância, passando também pelo Museu Missionário Salesiano, um espaço em que os salesianos tinham objetos que simbolizavam as diferentes culturas à volta do mundo.

Após o jantar, ao contrário dos outros dias, realizou-se um espetáculo de talentos, em que cada turma tinha de apresentar duas atuações, e a turma vencedora teve direito a um prémio. Foi uma noite simplesmente fantástica e cheia de diversão.

No último dia de viagem, acordámos bem cedo para irmos em direção a Milão, cidade com uma arquitetura de cortar a respiração. Passámos lá o dia, em que observámos o Duomo e as galerias.

Com esta visita de estudo aprendemos mais sobre o nosso fundador e a sua vida e o espírito de equipa, tendo feito amizades para a vida.

Gostaríamos de agradecer à instituição e aos professores que se disponibilizaram a ir connosco e também aos nossos pais, pois puderam proporcionar-nos uma experiência inesquecível.

Francisca Sousa, Marta Berjano e Rita Jesus

EBS DR. ÂNGELO AUGUSTO DA SILVA (FUNCHAL)

Ano Europeu do Património Cultural 2018

Carolina Gonçalves

Saber

EXTERNATO DA APRESENTAÇÃO DE MARIA (FUNCHAL)

Projeto: 'O Património visto por mim!'

No âmbito da disciplina de Educação Artística, do 7.º ano, fomos consciencializados para a importância de conhecer, valorizar e salvaguardar o nosso património arquitetónico, reconhecendo-o como uma "riqueza" única e insubstituível com o objetivo de valorizarmos todo o seu potencial histórico, cultural e educativo, na tentativa de o perpetuar ao longo dos tempos. Assim, estabelecemos ligações entre a arte e a história e relacionámos conhecimentos, sob o lema "O Património visto por mim!", o que nos motivou a refletir sobre o nosso património de uma forma lúdica e apelativa.

Desenvolvemos atividades que nos aproximaram do património da Região Autónoma da Madeira, incutindo-nos os valores de proteção e de salvaguarda dos monumentos e consciencializando-nos para a responsabilidade de cada um de nós na preservação do nosso património e no reforço da memória histórica do nosso povo.

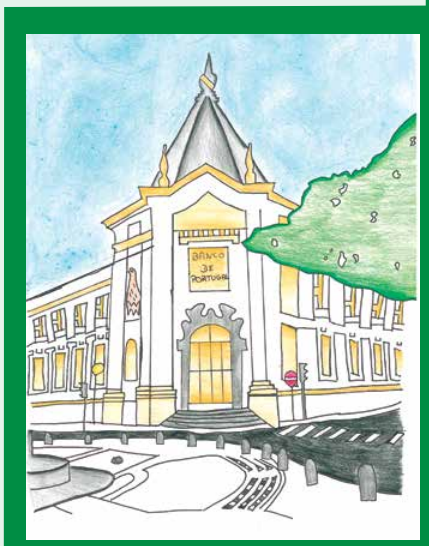
Tendo como ponto de partida o património edificado na Região, o projeto "O Património visto por mim!" dividiu-se em três fases distintas. Numa primeira fase, escolhemos um monumento sobre o qual tivemos de pesquisar e registar informações importantes, disponíveis nas mais diversas fontes (livros específicos sobre o património, enciclopédias, internet, etc.). Numa segunda fase, tivemos que desenhar, por observação ou por decalque, o monumento escolhido, e colorimos o nosso desenho, respeitando ou não as cores originais do monumento, de forma a apelar também à nossa criatividade. Numa terceira fase, o desenho foi transformado num puzzle.

A atividade desenvolvida por nós proporcionou visões extremamente interessantes, enriquecedoras e peculiares sobre o reconhecimento patrimonial do arquipélago e refletiu-se em verdadeiras obras artísticas.

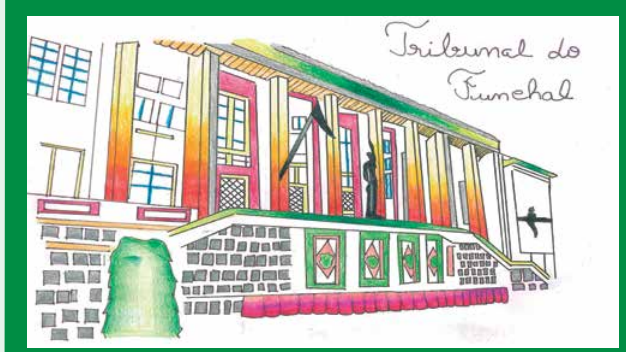
Para além de eternizar o património arquitetónico regional, este projeto promoveu a nossa sensibilização para a preservação do nosso meio cultural e monumental, tornando-se óbvio que é cada vez mais importante desenvolver este tipo de atividades. A valorização, em contexto escolar, do nosso património arquitetónico é sem dúvida um caminho para a consciencialização e para o desenvolvimento da verdadeira cidadania.

A todos os alunos da Região Autónoma da Madeira, os alunos do 7.º ano do Externato da Apresentação de Maria deixam uma importante e essencial mensagem: "Nunca te esqueças: Conhecer para preservar – esta é a melhor maneira de salvaguardar e perpetuar o nosso património! Aproxima-te do Património, que é teu e de todos nós!"

Hugo Oliveira, Inês Fernandes, Júlia Cardoso e Matilde Rocha



Ana Santos



Sofia Alves